BRITISH COUNCIL

Newton Fund

INSTITUTIONAL **LINKS**

O programa financia pesquisas que buscam enfrentar desafios locais de desenvolvimento, como condições climáticas extremas, garantia à alimentação, plano de saúde acessível e segurança energética.

NOME DO PROJETO

Violência de Estado no Brasil: uma análise dos *Crimes de Maio* de 2006 na perspectiva da antropologia forense e da justiça de transição

PESQUISADORES PRINCIPAIS

Javier Amadeo, Universidade Federal de São Paulo (Unifesp); **Leigh A. Payne,** Latin American Centre (Centro Latino-Americano) e pesquisadores **Gabriel Pereira, Francesca Lessa** e **Laura Bernal-Bermúdez,** Universidade de Oxford.

QUANDO ACONTECEU

2015

O QUE É

O principal objetivo do estudo era consolidar a recente implementação da antropologia forense no Brasil, que é ainda muito incipiente, ao contrário de nações vizinhas da América Latina, como a Argentina, por exemplo. O projeto focou, então, em 60 assassinatos ocorridos na Baixada Santista em 2006, entre os dias 12 e 20 de maio (entre 564 mortes registradas no estado de São Paulo no mesmo período). Apesar dos depoimentos de muitos familiares das vítimas e de grupos defensores dos direitos humanos, esses 60 assassinatos envolvendo a população civil nunca foram elucidados — e os principais suspeitos (agentes do Estado) não foram condenados. A pesquisa analisou, sob a perspectiva de direitos humanos e antropologia forense, como a violência cometida pelos agentes estatais nos anos 1960 e 1970, durante a ditadura brasileira, se manteve operante, sobretudo em áreas habitadas por afro-brasileiros socialmente desprivilegiados.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Um dos objetivos foi criar uma série de protocolos que pudesse ajudar o Estado a aprimorar a democracia brasileira, entre eles métodos para identificar pessoas forçadas a desaparecer, análises de potenciais execuções e sinais de tortura, e discussões sobre elaborações de provas que possam levar violadores de direito humanos à condenação. Além disso, os pesquisadores desenvolveram uma série de estudos, seminários e ações para fortalecer comunidades frequentemente assediadas, desde o período ditatorial, pela violência dos agentes do Estado, especialmente em localidades periféricas de São Paulo, Rio de Janeiro e Baixada Santista. Houve também a conclusão de um curso sobre Direitos Humanos, Antropologia Forense e Arqueologia, modelado para disseminar no Brasil o conhecimento internacional sobre esse assunto. Ademais, a parceria entre o Centro de Antropologia e Arqueologia Forense da Unifesp e o Latin American Centre (Centro Latino-Americano) da Universidade de Oxford foi fundamental para estreitar ainda mais os laços entre pesquisadores das duas nações.

PRINCIPAIS IMPACTOS ATÉ O MOMENTO (LEGADO)

Os resultados da pesquisa foram apresentados para uma série de autoridades brasileiras, incluindo a Procuradoria Geral da República, a fim de que as instituições do país estivessem cientes da violência perpetrada por sua força policial — e, mais importante, para que novas políticas pudessem ser formuladas de maneira a exterminar esses contínuos métodos violentos. Além do mais, o documento incluiu familiares das vítimas como parte dos investigadores e agentes pró-ativos, e não apenas como assuntos estudados. **Como consequência, essas famílias foram empoderadas e munidas de conhecimento sobre violência estatal, podendo agora enfrentar o Estado e exigir reparações e justiça.**

PRODUTO(S)

Livro: *Violência de Estado na América Latina: Direitos Humanos, Justiça de Transição e Antropologia Forense* **https://bit.ly/2JVrXtT**